



JORNADAS
DE ESTUDOS
CLÁSSICOS E
HUMANÍSTICOS
DE PARINTINS

**CADERNO DE RESUMOS
e programação**

UEA-UFAM
Latinitates
2022

Weberson Fernandes Grizoste
(Org.)

III Jornadas de Estudos Clássicos e Humanísticos de Parintins

<http://latinitates.com/>
<https://www.facebook.com/latinitates/>
<https://amazonas.academia.edu/latinitas>
<https://www.youtube.com/latinitates>

Caderno de Resumos e Programação

Arte da capa: Renner da Silva Carvalho
Revisão: Alessandro Melo Medeiros

ISBN: 978-65-00-53318-7

Latinitates – Estudos Clássicos e Humanísticos
Centro de Estudos Superiores de Parintins
Universidade do Estado do Amazonas
Parintins – AM
2022

APRESENTAÇÃO

*Siquis in hoc artem populo non nouit amandi,
Hoc legat et lecto carmine doctus amet*
Ovídio

Sejam bem-vindos à III Jornadas de Estudos Clássicos e Humanísticos de Parintins realizada nas dependências do Centro de Estudos Superiores de Parintins (UEA) e do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (UFAM). Durante o evento contaremos com a presença de professores de diferentes regiões do Brasil e diferentes áreas de formação, de modo a garantir e fomentar as relações interdisciplinares inerentes aos Estudos Clássicos e Humanísticos.

Este evento é um desdobramento dos Projetos para Gratificação de Produtividade *Poéticas da obscenidade. Estudos de sexualidade e O ensino de latim no contexto da formação de professores de língua portuguesa no CESP-UEA*, e do grupo de pesquisa *Latinitates – Estudos Clássicos e Humanísticos*. É financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas. O evento estava programado para 20 e 21 de abril de 2020, foi adiado em virtude da pandemia, apresenta-se pela primeira vez desvinculado das Amazonidades, reservando-se ainda a Recepção dos Clássicos na Amazônia.

Agradecemos a todos que apoiaram estas Jornadas, especialmente aos professores visitantes que não mediram esforços e vieram contribuir com os acadêmicos parintinenses; estende-se esta gratidão aos professores que atuam em Parintins, que dedicaram parte do seu tempo ao nosso entusiasmo com as Jornadas. Aos professores do Colegiado de Letras. Aos alunos da equipe de apoio que estimularam o evento junto à comunidade e participaram ativamente das proposições. Aos membros do comitê científico que concederam seus nomes para abrilhantar e acrescer a nossa incursão. Aos acadêmicos e professores que vieram participar das atividades, sem os quais este evento não seria possível. E aos membros do projeto *Ludi Insulae* por presentear-nos com um espetáculo de Plauto.

Os Organizadores



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

Secretaria de
**Desenvolvimento
Econômico, Ciência,
Tecnologia e Inovação**

Ângelus Cruz Figueira

Secretário de Estado de Desenvolvimento Econômico,
Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI



FAPEAM
Fundação de Amparo à Pesquisa
do Estado do Amazonas

Marcia Perales Mendes Silva

Diretora-presidente da Fundação de Amparo
à pesquisa do Estado do Amazonas

Esta obra foi financiada pelo Governo do Estado do Amazonas com recursos da
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS

André Luiz Nunes Zogahib | Reitor

Kátia do Nascimento Couceiro | Vice-Reitora

Nilson José de Oliveira Sobrinho | Pró-reitor de Admin.

Roberto Sanches Mubarak Sobrinho | Pró-reitor de pós-grad. e pesquisa

Raimundo de Jesus Teixeira Barradas | Pró-reitora de Ens. graduação

Darlison Souza Ferreira | Pró-reitor de Ext. e As. Comunitários

Joésia Moreira Julião Pacheco | Pró-reitora de planejamento

Valber Barbosa Martins | Pró-reitora de interiorização

CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS

Marceliano Eduardo de Oliveira | Diretor

Francisca Keila de Freitas Amoedo | Coord. Qualidade de Ens.

Weberson Fernandes Grizoste | Coordenador de Letras

ORGANIZADORES DO EVENTO

Weberson Fernandes Grizoste (UEA)

Alexsandro Melo Medeiros (UFAM)

COMITÊ CIENTÍFICO

Alexsandro Melo Medeiros (UFAM)

Alexandre Santos de Moraes (UFF)

Carlos Renato Rosário de Jesus (UEA)

Félix Jácome (UFRJ)

Flávia Vasconcellos Amaral (Uni. Toronto)

Francisco Bezerra dos Santos (UFPR)

Francisco de Assis Costa de Lima (UFAM)

Franklin Roosevelt Martins de Castro (UEA)

Gleidys Meyre da Silva Maia (UEA)

Patricia Christina dos Reis (UEA)

Priscilla Gontijo Leite (UFPB)

Tadeu da Silva Macedo (UEA/Uno. Coimbra)

Vivian Lorena Navarro Martínez (Uni. Freiburg)

Weberson Fernandes Grizoste (UEA)

EQUIPE DE MONITORIA

Amanda Eduarda Alfaia Ferreira

Ana Paula de Sousa Abecassis

Arnoud de Oliveira Batista Filho

Elem Pimentel Belo

Geyse Lopes Monteiro

Kássia Elen Farias Pinheiro

Valmira Sarmento Tavares

Victor de Lima Serudo

PROGRAMAÇÃO

Dia 1 – 20 de outubro

Local: Auditório da UFAM

18:00 – 19:00 Credenciamento

18:30 – 18:45 Sessão de abertura

Prof. Dr. Weberson Grizoste; Prof. Dr. Alessandro Medeiros

18:45 – 19:45 Conferência de abertura: ***Salve Regina (latim) no conto ‘Marido’, de Lidia Jorge: Ressignificações***

Conferencista: Profa. Dra. Soraya Paiva Chain (UFAM)

Moderador: Prof. Dr. Cícero Barboza Nunes (IFSertãoPE)

19:45 – 20:00 intervalo

20:00-22:00 mesa redonda – **O teatro greco-romano**

As condições materiais da encenação do teatro grego e romano

Prof. Dr. Marcos Martinho (USP)

Alguns aspectos linguístico-literários num fragmento de *Miles Gloriosus*, de Plauto

Prof. Dr. Carlos Renato Rosário de Jesus (UEA-ENS)

Moderadora: Prof. Msc. Anni Marcelli Santos de Jesus (SEDUC/PUC-MG)

Dia 2 – 21 de outubro

Diurno: Local: UEA

07:30 – 11:00: **Minicursos**

Minicurso 1 – **Introdução ao Grego Antigo em Obras Raras e Manuscritas** – Prof. Dr. Pedro Martins (UFRJ).

Minicurso 2 – **Uso do latim em marcas e produtos comerciais nas cidades: Manaus-AM e Serra Talhada-PE**- Profa. Dra. Soraya Paiva Chain (UFAM) e Prof. Dr. Cícero Barboza Nunes (IFSertãoPE).

Minicurso 3 - **Breve história das práticas gramaticais no mundo grego e romano** – Prof. Dr. Marcos Martinho (USP).

Minicurso 4 - **A Pastoral Clássica e suas raízes na cultura ocidental** – Prof. Msc. Wesley Dias Cerdeira (ENS-UEA).

Minicurso 5 – **Redação Jurídica e Teoria da Argumentação** - Prof. Msc. Francisco de Assis Costa de Lima (ENS-UEA).

13:00 – 14:00 Comunicações Orais

14:00 – 14:30 Intervalo

Local: Auditório Professor Bruno Pereira Barros

14:30 – 16:00 – Mesa redonda – ***Os Estudos Clássicos em Parintins***

Reflexos do epicurismo na poesia de Horácio - Prof. André Luís Martins Rodrigues (SEMED)

Dramaturgia, história e recepção. Ovídio, Sêneca e Gonçalves Dias - Profa. Miriam Trindade Lima

O ato homossexual na poesia latina - Profa. Ediane Glória Barbosa (SEMED)

Moderadora: Profa. Ely Raimunda Evangelista (SEMED)

Local: Auditório da Pedagogia

14:30 – 16:00 – Mesa redonda – ***Recepção clássica em Parintins***

Legados greco-romanos à Parintins - Prof. Alexandre Lira Sá (ENS-UEA)

Recepção Catuliana no 2º ano do Ensino Médio em uma Escola de Parintins - Profa. Elimary Picanço Picanço (SEMED)

A estética da recepção nos estudos de literatura clássica no 3º ano do Ensino Médio em uma escola pública de Parintins - Nívia Maria Messias Ribeiro (SEMED)

Moderador: Msc. Wesley Dias Cerdeira (ENS-UEA)

Noturno (Local: Auditório da UFAM)

18:00 – 20:00 – Mesa redonda – ***Estéticas Científicas e Culturais do Mundo Antigo***

Considerações sobre a Paideia e a Política na República de Platão

Prof. Dr. Alessandro Melo Medeiros (UFAM)

Heterocientificidade: do Clássico ao Linguístico

Prof. Dr. Cícero Barboza Nunes (IFSertaoPE)

Debatedor: Prof. Ms. Francisco de Assis Costa de Lima

20:00 – 20:30 *Intervalo*

20:30 – 21:30 conferência de encerramento: **Polêmicas entre Cristãos e Pagãos na Antiguidade: O caso do sacrifício animal**

Conferencista: Prof. Dr. Pedro Martins (UFRJ)

Moderador: Prof. Dr. Alessandro Melo Medeiros (UFAM)

Dia 3 – 22 de outubro - Matutino

06:00 – Saída para Uaicurapá

10:00 – 12:00 Apresentação cultural – Dramatização: **Cásina, de Plauto**

Vespertino

15:00-16:00 – Encerramento e retorno

SESSÕES TEMÁTICAS

INVESTIGAÇÃO E RECEPÇÃO DA FILOSOFIA CLÁSSICA

Considerações sobre a Kátharsis em Aristóteles

Alexsandro Melo Medeiros

Filosofia e Tecnologia: Um Breve Estudo da Origem do Conceito *Techné* a partir de Platão

Adriele Almeida da Rocha

O Método Dialógico em Sócrates e o Ensino de Filosofia para Crianças em Matthew Lipman: Da Grécia Antiga para os dias atuais

Dalila Araújo de Sousa

A recepção da retórica clássica na estrutura do texto jurídico moderno

Francisco de Assis Costa de Lima

INVESTIGAÇÃO E ENSINO DE LATIM

Estudo Linguístico acerca da Classificação de Alguns Morfemas Verbais Latinos

Victor de Lima Serudo

Princípios da evolução sintática: do latim ao português

Ana Paula de Sousa Abecassis

O ensino de latim em Parintins: Novas Perspectivas

Weberson Fernandes Grizoste

ESTUDOS DE POESIA ÉPICA

As semelhanças da Eneida de Virgílio com textos bíblicos

Bruno Pereira Barros

O Amor Entre Guerreiros na Épica Clássica

Ediane Glória Barbosa

Eneida – Uma Análise da Figura Feminina na Roma Antiga e sua Influência na Sociedade Moderna

Anália Luísa Freire Holanda

POESIA LATINA E RECEPÇÃO CLÁSSICA

As contradições em Catulo

Ely Raimunda Barros Evangelista

A Justa Medida do Carpe Diem ao Hakuna Matata

André Luís Martins Rodrigues

Hipólito e Beatriz: O "Bode Expiatório" de uma Paixão Incestuosa

Miriam Trindade Lima

LITERATURA CRISTÃ LATINA E PÓS-HUMANISMO

O Livre-Arbítrio nas Confissões do Livro IV de Santo Agostinho: Pelas Estradas do Erro

Sanny Kellen Anjos Cavalcante Canuto

O Cantor de (mais) um Povo Extinto: Do Último Tupi ao Último Abencerragem e a Conquista de Espanha

Gisely Garcia Lima

RESUMOS DAS CONFERÊNCIAS

SALVE REGINA (LATIM) NO CONTO ‘MARIDO’, DE LÍDIA JORGE: RESSIGNIFICAÇÕES

Soraya Paiva Chain [UFAM]

Durante a palestra, abordarei sobre duas ressignificações que observei no conto ‘*Marido*’, de Lídia Jorge, apresentadas por meio da utilização de orações em latim. A primeira ressignificação que destacarei é a respeito da utilização da língua latina na apresentação das orações em meio ao texto, escrito em língua portuguesa, sem marcação alguma que demonstre que se trata de uma outra língua. A outra ressignificação que demonstrarei é em relação à manutenção da estrutura de controle da religião, subsidiada, do início ao fim do conto, pela apresentação das orações – principalmente *Salve Regina* –, que têm estrutura imutável. Para subsidiar minhas demonstrações, lançarei mão do conceito/método de *ressignificação* – o qual faz com que as pessoas possam observar novos significados em determinados acontecimentos, por meio da mudança de enquadre –, utilizado em neurolinguística, bem como da hermenêutica, que é a arte de interpretar/compreender acertadamente o discurso alheio, essencialmente o escrito.



POLÊMICAS ENTRE CRISTÃOS E PAGÃOS NA ANTIGUIDADE: O CASO DO SACRIFÍCIO ANIMAL

Pedro Martins [UFRJ]

Os primeiros séculos da nossa era foram palco de uma intensa disputa no campo das ideias entre defensores do emergente cristianismo em suas mais variadas correntes e membros de diversas escolas filosóficas helenizadas. Algumas dessas disputas chegaram até nós por meio de livros como o *Contra Celso*, de Orígenes, no qual o padre da igreja responde a críticas feitas por um filósofo chamado Celso, como também em fragmentos como o *Contra os Cristãos*, de Porfírio de Tiro, filósofo neoplatônico, que se dedicou a estudar os textos bíblicos para produzir uma crítica textual e filosófica desta tradição. Abordaremos nesta conferência um ponto de fricção entre as mentalidades panteísta e cristã: o sacrifício animal. Por um lado, a religião olímpica traz em seus textos fundadores, especialmente na *Teogonia* de Hesíodo, a relação direta entre o sacrifício animal e a adoração aos deuses. Por outro, estabelece-se como um dogma cristão fundamental a suspensão do sacrifício animal na liturgia, por Cristo representar o sacrifício

pela humanidade. Pretendo expor como dentro da filosofia não-cristã existia uma discussão aprofundada sobre a suspensão do sacrifício animal em prol de um sacrifício não material e como essa reflexão pode ter auxiliado os posteriores padres da igreja a justificarem o fim do sacrifício animal.

RESUMOS DAS MESAS-REDONDAS



MESA 1: O TEATRO GRECO-ROMANO

AS CONDIÇÕES MATERIAIS DA ENCENAÇÃO DO TEATRO GRECO E ROMANO

Marcos Martinho [USP]

A conferência versará, antes de tudo, sobre as condições materiais da encenação do teatro grego (séc. V-IV a.C.) e romano (III-I a.C.), referentes ao lugar de encenação (teatro e outros lugares), aos atores e coro (número, identidade, formação), à organização (instrutor, juízes), ao custeio (benfeitores), à ocasião (festa civil, culto religioso). Além disso, pretende mostrar como tais condições eram levadas em conta pelo dramaturgo na composição do texto dramático, isto é, no tratamento do assunto, na caracterização das personagens, na composição das cenas.

ALGUNS ASPECTOS LINGÜÍSTICO-LITERÁRIOS NUM FRAGMENTO DE MILES GLORIOSUS, DE PLAUTO

Carlos Renato Rosário de Jesus [ENS-UEA]

A plasticidade do texto de Titus Maccius Plautus (séc. III a.C.) é bastante abrangente e polissêmica. As características linguísticas de suas peças são variadas e apresentam muitos jogos de palavras, duplo sentido, neologismos, comparações, figuras e uma diversidade enorme de recursos sonoros, gramaticais e estilísticos. A fim de verificar uma parte dessas características nas suas comédias, faremos uma breve análise dos versos 1 a 35 de sua obra *Miles Gloriosus*, seguida de observações pontuais acerca de alguns recursos linguístico-literários ali presentes. Tencionamos oferecer elementos para uma análise representativa das estratégias linguísticas de Plauto, bem como perceber os recursos que a própria língua latina dispunha para proporcionar os efeitos artísticos que caracterizam o estilo daquele dramaturgo.



MESA 2: OS ESTUDOS CLÁSSICOS EM PARINTINS

O ATO HOMOSSEXUAL NA POESIA LATINA

Ediane Glória Barbosa [SEMED]

A literatura clássica contribui significativamente com reflexões acerca de temas na modernidade. A homossexualidade, o tema central deste trabalho, era escrita e cantada nos versos de renomados poetas como, por exemplo, Catulo, Horácio, Tibulo e Petrônio. A relação homossexual era uma prática relativamente natural na antiguidade clássica, que fazia parte de seu cotidiano. Desde a Grécia em que o ato sexual se dava entre um homem mais velho e um jovem - um tipo de relação ficou conhecida pelo termo pederastia. Todavia, em Roma a prática estava circunscrita numa relação de poder e um código ético que infligindo ganhava conotações diferentes. Esta pesquisa foi feita para entender melhor a homossexualidade no mundo antigo enquanto tema na Literatura Latina, como era o sexo ativo, como o sexo era utilizado em forma de punição para quem fosse pego em flagrante delito, e também como fonte de prazer. Esse trabalho monográfico é de natureza bibliográfica com fundamentação teórica embasada nas perspectivas críticas de Carlos Ascenso André (2006), Paul Veyne (2008), Oliva Neto (2017) entre outros.

DRAMATURGIA, HISTÓRIA E RECEPÇÃO: OVÍDIO, SÊNECA E GONÇALVES DIAS

Miriam Trindade Lima [SEMED]

Fruto de um projeto que teve como finalidade fazer uma análise da representação trágica do incesto na Antiguidade Clássica e no Romantismo. Partiu-se do pressuposto de que há um número considerável de tragédias que se pautam na referida temática, que culminam para o desenlace trágico. Remetendo-se ao mito de Fedra, Ovídio nas *Heroides* deu voz à madrasta que tenta seduzir o filho de seu marido Teseu através de sua confissão amorosa, Sêneca em sua obra também abordou o mito da rainha, que tomada pelo sentimento desmedido acaba por cair em ruína. Sob a luz dos estudos receptivos, chegou-se à obra do poeta Gonçalves Dias nomeadamente, *Beatriz Cenci*. Assim sendo, pautamos ensaios versando sobre *A esperança no parentesco: paixões incestuosas, de Ovídio a Gonçalves Dias e Simulacros da morte: mito e esclarecimento*. A primeira produção consiste em uma discussão acerca da esperança cultivada no parentesco, artimanha muito utilizada pelos

indivíduos incestuosos na tentativa de encobrir suas relações proibidas. A segunda produção traz uma reflexão acerca da relação entre incesto e morte, pois o incesto é o ato motivador que ocasiona a perdição e a morte das famílias analisadas. Em suma, as pesquisas realizadas no projeto foram essenciais para a reflexão sobre o tabu do incesto, seja no pensamento mitológico manuseado pelos poetas clássicos, bem como para mostrar como o incesto se manifestou também de forma trágica no Romantismo. Estes apontamentos tornam-se uma forma de refletir na nossa contemporaneidade, uma vez que o assunto em questão é reflexo de nossa sociedade e do que ela tenta camuflar, o que significa que essa questão sempre esteve presente na sociedade.

REFLEXOS DO EPICURISMO NA POESIA DE HORÁCIO

André Luís Martins Rodrigues [SEMED]

Esta comunicação propõe uma discussão acerca de um estudo sobre a recepção da escola epicurista na literatura romana do séc. I a.C., com enfoque na poesia de Horácio (65 a.C.-8 a.C.). A filosofia proposta por Epicuro tinha por objetivo levar o homem ao alcance de uma vida com a menor incidência de perturbações possíveis, e o filósofo a organizou sob um sistema de três segmentos: canônico, físico e ético; sendo este último o pilar principal de sua doutrina. Os preceitos éticos indicados por Epicuro apontavam comportamentos que priorizavam a escolha pela simplicidade e a modéstia, longe de luxos e opulências. Seu legado perdura no tempo e conquista espaço na sociedade romana do séc. I a.C., tendo como maior expoente o poeta Lucrécio, através de seu poema *De rerum natura*. Na poesia de Horácio, o conselho epicurista ressoa especialmente nas exortações que o poeta canta em seus poemas voltados à temática do *carpe diem* e da *aurea mediocritas*. Paralelamente ao pensamento de Epicuro, o poeta latino aponta caminhos que deveriam levar o homem ao desfrute de uma vida calma e sossegada, baseado em um modo de vida cauteloso e prudente perante as escolhas da vida. Seus poemas celebram temas como o aproveitamento do tempo presente em virtude da brevidade da vida e a inevitabilidade da morte (*Carm.* II.11); a escolha pela simplicidade em oposição à ambição desmedida (*Carm.* III.24) e a preferência do campo sereno em relação à urbe tumultuosa (*Carm.* I. 22); motes estes que nos remetem ao pensamento do filósofo grego que vivera cerca de três séculos antes da poesia de Horácio florescer em Roma.



MESA 3: RECEPÇÃO CLÁSSICA EM PARINTINS

LEGADOS GRECO-ROMANOS À PARINTINS

Alexandre Lira Sá [ENS-UEA]

A primeira e principal herança é a Língua Portuguesa, um dos idiomas oriundos do latim. Por outro lado, sabemos que os jogos olímpicos nasceram na Grécia Antiga. Contudo foram os romanos que ganharam uma maior notoriedade pelos seus *ludi circenses* e *scaenici*. Parintins, situada no interior do Amazonas, por exemplo, é anfitriã de um dos mais famosos eventos lúdicos da atualidade na América do Sul, e não é uma festa singular porque tal evento acontece na mesma época em que o folclore nos países de língua portuguesa é exaltado, nas suas variadas formas. Estas semelhanças somam-se a outras que, embora ambíguas, têm a sua origem na antiguidade greco-romana. A questão das Identidades Literárias tem suscitado diversas discussões no âmbito das identidades regionais. Sabemos que Augusto, ciente que os Gregos eram muito mais conhecidos pelos seus poemas épicos do que pelas armas, convocou os poetas de Roma a enaltecerem as origens do Império. No Brasil, durante o segundo Império houve diversas incursões de poetas tentando fabricar sob o apelo do Imperador D. Pedro II um poema épico nacional à altura dos poemas de Camões, Virgílio e Homero. Isso demonstra que vivemos sob a égide greco-latina em que um povo é identificado pelo seu gênio poético tanto quanto, ou até mais do que, pelas armas. Depois de cinco séculos de aculturação europeia no Brasil, muitas histórias autóctones se confundiram com lendas europeias, podemos personificar esta confusão na própria lenda que deu nome à Amazônia e ao estado do Amazonas, o mito das amazonas. A transposição das amazonas para a América do Sul é um exemplo inevitável da balbúrdia provocada pelo conflito entre as civilizações.

RECEPÇÃO CATULIANA NO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA DE PARINTINS

Elimary Picanço Picanço [SEDUC]

O objetivo da pesquisa constituiu em apresentar os poemas de Catulo para alunos do segundo ano do Ensino Médio, a partir dos conceitos de estética da recepção, para que pudessem interpretar através dos conhecimentos prévios, assim não houve explicações sobre as características

da escrita do poeta e o nome, para que durante a leitura fosse possível perceber quem as escreveu, uma forma de apresentar a poesia clássica aos alunos, pois um autor clássico influencia outros escritos, os alunos puderam observar as mesmas características em demais poemas antes lido por eles, levando em conta que a interpretação de uma leitura é realizada por meio de outra, assim como temáticas presentes na nossa atualidade, visto que literatura clássica excede gerações e pessoas em momentos diversos interpretam de formas diferentes, são obras que deixam marcas no leitor, levando portanto para a vida toda, e assim apresentou-se um poeta clássico para que lhes proporcionassem todas as emoções de uma leitura, porém que não estivesse apenas no efeito em que o texto traz sobre o leitor, e sim que sentissem vontade de pesquisar sobre o poeta. A metodologia da pesquisa de cunho bibliográfico; e no arcabouço teórico autores da literatura Clássica Ítalo Calvino (1993), Northrop Frye (1973), José Pereira Tavares (1940), para os estudos da Estética da Recepção, Hans Robert Jauss (1979), Wolfgang Iser (1979), Regina Zilberman (2008), Débora Regina Vogt (2010), a leitura dos clássicos no Ensino Médio, Roland Barthes (1987), João de Barros e Guerreiro Murta (s/d), J. Hillis Miller (2002), Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), Paul Ricoeur (1995), Nelson de Matos (1971), Maria Bernardes Herdeiro *et al* (1980), e para falar do poeta Catulo utilizou-se Carlos Ascenso André (2005), embasamento metodológico Maria Cândida Soares Del-Masso (2012) Eva Maria Lakatos, Marina de Andrade Marconi (2003), Ernani Cesar de Freitas (2013), Antônio Carlos Gil, 1946 (2002).

A ESTÉTICA DA RECEPÇÃO NOS ESTUDOS DA LITERATURA CLÁSSICA NO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE PARINTINS

Nívia Maria Messias Ribeiro [SEMED]

Falar da Estética da Recepção nos Estudos Clássicos é rebuscar o passado através das teorias de Jauss e das contribuições de Zilberman, porque eles fazem um apanhado geral de um elemento que reconhece o espírito receptivo, a fruição e produção do leitor que tem a oportunidade de se tornar autor. Nesse estudo, busca-se visualizar tais elementos de perto, a Estética da Recepção nos estudos da literatura clássica no terceiro ano do Ensino Médio. Verifica-se as dificuldades que o Ensino básico encontra para mencionar tais estudos. Tem-se como objetivo geral analisar as principais dificuldades para a assimilação da Estética da Recepção nos estudos clássicos no terceiro ano do ensino médio. Após as análises, observa-se um ensino muito fragmentado, pelo próprio sistema de ensino. Não se pode atribuir nessas instituições responsabilidades a A ou B, mas sugestiona-se a

possibilidade de o professor agir como ponte para o conhecimento, interferir diretamente no processo. Dentro das possibilidades, procura-se responder questionamentos sobre a estética da recepção através das teorias que sustentam esta nossa pesquisa, das assistematizações, questionários e uma apresentação teatral em que os alunos do terceiro ano do Ensino médio foram expectadores juntos de um público acadêmico. Como objetivos específicos fez-se uma contextualização da teoria da Estética da recepção segundo autores, estrangeiros e nacionais, modernos, que se influenciaram pelas obras clássicas. Verificou-se as metodologias e técnicas de abordagem dos temas clássicos tendo em vista a assimilação da Estética da Recepção dos discentes do Ensino Médio. Identificou-se as principais dificuldades para a assimilação da Estética da Recepção nos estudos clássicos pelos discentes do Ensino Médio.



MESA 4: ESTÉTICAS CIENTÍFICAS E CULTURAIS DO MUNDO ANTIGO

CONSIDERAÇÕES SOBRE A PAIDEIA E A POLÍTICA NA REPÚBLICA DE PLATÃO

Alexsandro Medeiros [UFAM]

A *República* de Platão contém em suas páginas o que se poderia chamar de um projeto “político pedagógico” pois toda a argumentação ali posta recai fundamentalmente sobre duas questões: a política na *pólis* e a educação (*paideia*) dos governantes. A *República* foi pensada a partir de uma base educacional pois, segundo o filósofo, somente através de uma educação apropriada os homens saberiam conduzir a sociedade por caminhos que a levariam à plena felicidade. Desta forma, o objetivo desta apresentação é ressaltar os aspectos políticos e pedagógicos presentes na obra em análise e como eles se relacionam entre si de modo a formar um conjunto coerente de ideias. O projeto de Platão visava instaurar uma política fundamentada nos valores dos seus governantes, que precisavam ser educados para este fim para poder governar com justiça e sabedoria a sociedade. Através da educação os governantes – “reis-filósofos” –, deveriam se distinguir dos demais habitantes pelas suas virtudes, pois uma sociedade, para que ela seja justa, precisa ser governada por pessoas sábias e justas, que precisam, por sua vez, receber uma formação específica para exercer sua função.

HETEROCIENTIFICIDADE: DO CLÁSSICO AO LINGUÍSTICO

Cícero Barboza Nunes [IFSertãoPE]

A noção de heterociência para as ciências humanas tem sido de grande valia para refletirmos a importância de vários fenômenos, entre os quais destacamos o discurso sobre a linguagem. Para compreendermos a ampliação e ventilação de ideias no bojo da filosofia das ciências, faz-se necessário debatermos algumas noções centrais que corroboraram para o progresso científico, a saber: a crítica ao cartesianismo, o retorno do sujeito, a questão do acontecimento e a ascensão de uma ciência heterodiversa. Diante de tantas amarras para compreendermos a heterociência, sabemos que é preciso diacronizar nosso olhar para além das discussões contemporâneas que estão embrenhadas na ética, na estética e na pesquisa, pois desembocamos do mundo clássico em que filósofos e oradores pulverizaram ideias que se mantêm intactas até a atualidade. Assim, temos como objetivo precípua neste estudo analisar recortes de discursos de gramáticos e filósofos do mundo clássico como Varrão, Quintiliano, Donato e Prisciano que tratam sobre temas relacionados a linguagem. Por meio de uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa e natureza descritiva-interpretativa, cotejamos recortes de discursos gramaticais/filosóficos que comprovam que algumas teorias linguísticas em voga têm sua amarra no mundo clássico, sendo possível refletirmos e estabelecermos pontes intertextuais através da exploração da heterocientificidade dos discursos.



RESUMOS DOS MINICURSOS

BREVE HISTÓRIA DAS PRÁTICAS GRAMATICAIS DO MUNDO GREGO E ROMANO

Marcos Martinho [USP]

O minicurso abordará os seguintes aspectos das práticas gramaticais do mundo grego e romano: 1. artes do discurso: gramática, lógica, retórica.; 2. ofícios didáticos: gramatista (ensino da leitura e escrita), gramático (ensino das formas gramaticais [classes de palavra]); 3. ofícios diversos: filólogo (preparação de edição crítica de poetas e também prosadores), técnico (especulação relativa à construção da frase); 4. elementos doutrinários: de ortoepia e ortografia, de morfologia e sintaxe; 5. textos gramaticais: arte gramatical, lista de palavras, comentários aos autores, aparato crítico.

INTRODUÇÃO AO GREGO ANTIGO EM OBRAS RARAS E MANUSCRITAS

Pedro Martins [UFRJ]

Este minicurso de caráter prático pretende oferecer aos participantes a possibilidade de entrar em contato com reproduções de manuscritos gregos e obras raras renascentistas tipografadas em língua grega. O objetivo será demonstrar a importância da história da transmissão textual, ressaltando a obra do editor italiano Aldo Manúcio, e orientar os participantes no acesso a estas fontes de pesquisa, tanto em repositórios online, como também na Fundação Biblioteca Nacional no Rio de Janeiro. O minicurso contará com uma exposição do alfabeto grego antigo e sua transliteração latina, uma pequena discussão sobre a história da língua grega, uma introdução ao universo das abreviaturas gregas e, finalmente, atividades práticas de leitura e transliteração de folhas de rosto de obras raras do século XVI em grego. Os participantes receberão uma apostila com as informações básicas a serem tratadas no minicurso e os exercícios que serão realizados em sala de aula.

USO DO LATIM EM MARCAS E PRODUTOS COMERCIAIS NAS CIDADES: MANAUS-AM E SERRA TALHADA-PE

Soraya Paiva Chain [UFAM]

Cícero Barboza Nunes [IFSertãoPE]

Mesmo sendo, por muitos, considerada uma “língua morta”, a língua latina é, na verdade, uma língua atemporal, que permanece viva por estar presente em suas línguas filhas, seja no léxico dessas, ou na literatura e na cultura desses povos. Uma prova dessa resistência ao tempo é a apresentação de marcas e produtos comerciais contemporâneos com nomes puramente latinos ou criados, com base na gramática do latim. Observando o uso da língua-mãe em áreas comerciais e em produtos comercializados nas cidades de Manaus-AM e de Serra Talhada-PE, levantamos um *corpus* com nomes de marcas/produtos coletados nessas duas cidades, para apresentarmos, através de análise morfossemântica, uma explicação para o uso de tais termos, a fim de mostrarmos que, conscientemente ou não, a sociedade corrobora para que a língua latina continue “viva”, pois a todo momento há marcas e produtos comerciais sendo apresentados com nomes originalmente latinos ou criados a partir de usos de afixos latinos.

REDAÇÃO JURÍDICA E TEORIA DA ARGUMENTAÇÃO

Francisco de Assis Costa de Lima [ENS-UEA]

A redação jurídica, ainda que tenha sofrido modificações, continua sendo prova da permanência clássica na modernidade. A estrutura da petição inicial, uma das peças mais importantes do Direito, apresenta em muitos aspectos, *mutatis mutandis*, estrutura similar à dos discursos judiciais da retórica clássica, em que se podia vislumbrar exórdio, narração, proposição, partição, argumentação (confirmação e refutação), peroração e partes eventuais (digressão, altercação, amplificação). O processo de construção do texto jurídico moderno também remonta às partes da retórica clássica, em que se percorriam as fases de *inventio*, *dispositio*, *elocutio*, *memoria* e *actio* para o estabelecimento do discurso judicial. Articulando referenciais teórico-metodológicos da retórica clássica (*Retórica*, de Aristóteles) e da nova retórica (Perelman e Olbrechts-Tyteca, 2014), este artigo se propõe a demonstrar que os textos jurídicos modernos receberam a estrutura textual da retórica clássica, que continua a nortear o modo de dizer o direito no ordenamento jurídico.

A PASTORAL CLÁSSICA E SUAS RAÍZES NA CULTURA OCIDENTAL

Wesley Dias Cerdeira [ENS-UEA]

A pastoral vem referir-se à literatura de fuga da cidade para o campo. Um poema ao lado de árvores fora da cidade também pode ser chamado de pastoral, pois focaliza a natureza em contraste com o contexto urbano, originário da antiguidade clássica alexandrina. Nesse sentido, o minicurso pretende apresentar as primeiras noções da poesia pastoral que surgem no período helenístico com os *Idílios* do poeta alexandrino Teócrito (c. 316-260 a.C.), e suas influências nas *Éclogas* de Virgílio, pai da futura pastoril. Em diferentes revisões, críticas e traduções que eles geraram, nas acepções de Terry Gifford, resultaram em três termos duradouros: o *idílio*, representando a fuga para a zona rural, a poesia bucólica originada de *boukolos*, que significa “vaqueiro”, cantores do idílio e a pastoral, termo de origem latina retrospectivamente aplicado à obra de Teócrito, graças aos pastores (do latim *pastor*). As ressonâncias da tradição clássica da pastoral enraizaram-se na cultura ocidental e moldaram nossas construções de natureza. Num percurso da pastoral clássica às influências aos românticos do século XVIII, até a obra pastoral mais relevante do tempo contemporâneo, *Primavera Silenciosa* de Rachel Carson, este curso obstina-se a fazer uma introdução aos estudos da Pastoral em reflexões de natureza e cultura.

COMUNICAÇÕES ORAIS



LINHA TEMÁTICA: INVESTIGAÇÃO E RECEPÇÃO DA FILOSOFIA CLÁSSICA

FILOSOFIA E TECNOLOGIA: UM BREVE ESTUDO DA ORIGEM DO CONCEITO *TECHNÉ* A PARTIR DE PLATÃO

Adriele Almeida da Rocha [UFAM]

Orientador - Alessandro Melo Medeiros [UFAM]

A História do termo *techné*, de onde deriva o termo tecnologia, remete ao leitor uma grande complexidade e um vínculo entre ciência e técnica, como podemos perceber a partir do estudo deste conceito na Grécia antiga, onde historiadores, filósofos e cientistas definiram o que são, técnicas, ciências e por consequência, possibilitaram a apropriação do termo tecnologia na atualidade. Ao justificar sua complexidade e, considerando a compreensão do termo a partir da obra do filósofo Platão, percebe-se como o termo *techné* aparece diretamente relacionado com a ideia de *episteme* e, na verdade, com grandes reflexões filosóficas, tanto em questões sociais como existenciais. Considerando, no entanto, a necessidade de delimitação do tema, o objetivo deste trabalho é procurar compreender a origem do conceito de tecnologia a partir da compreensão do termo grego *techné*, levando em consideração como este conceito é abordado na obra do filósofo grego Platão. Como metodologia, adotamos a pesquisa bibliográfica.

Palavras-chave: Filosofia, Techné, Episteme, Tecnologia.

CONSIDERAÇÕES SOBRE A KÁTHARSIS EM ARISTÓTELES

Alessandro Melo Medeiros [UFAM]

O conceito de catarse tem sido utilizado na religião, na medicina, na psicologia, na filosofia e pode ser analisado a partir da ideia grega de purgação ou purificação: *kátharsis*. Merece destaque as análises do filósofo Aristóteles que refletiu sobre esta ideia sobretudo na sua obra *Poética* (2008) e o objetivo deste trabalho consiste, portanto, em analisar o conceito de catarse em sua obra a partir da dimensão cognitiva e ética e como as duas estão de alguma forma relacionadas. A dimensão cognitiva reside no fato de que a tragédia envolve aprendizado sobre as emoções do medo e da piedade. Associada a esta ideia, a tragédia tem uma finalidade educativa e formadora

do caráter e das virtudes pois o espectador deve aprender, através da representação, o bem e o mal das paixões, o que podem fazer de terrível ou benéfico para os humanos. E, neste caso, a dimensão cognitiva está estreitamente relacionada com a dimensão ética.

Palavras-chave: katharsis, dimensão cognitiva, dimensão ética, Aristóteles

O MÉTODO DIALÓGICO EM SÓCRATES E O ENSINO DE FILOSOFIA PARA CRIANÇAS EM MATTHEW LIPMAN: DA GRÉCIA ANTIGA PARA OS DIAS ATUAIS

Dalila Araújo de Sousa [UFAM]

Orientador – Alessandro Melo Medeiros [UFAM]

Neste artigo, que adota como metodologia a pesquisa bibliográfica, nosso objetivo é abordar o Programa de Filosofia para Crianças criado por Matthew Lipman e como o filósofo norte-americano foi influenciado, diretamente, pelo método dialógico do filósofo grego Sócrates. No Programa de Filosofia para Crianças desenvolvido por Lipman é o diálogo investigativo que possibilita a construção do conhecimento. O diálogo investigativo permite que as crianças façam perguntas, pensem em hipóteses e tirem conclusões, da mesma forma que, através do diálogo, Sócrates procurava fazer com que os cidadãos atenienses refletissem sobre suas vidas na Grécia Antiga. Veremos, assim, que o método proposto por Lipman no ensino de filosofia para crianças parte da concepção socrática de que o conhecimento é construído por meio do diálogo e de questionamentos filosóficos.

Palavras-chave: Diálogo Investigativo, Ensino, Filosofia para Crianças.

A RECEPÇÃO DA RETÓRICA CLÁSSICA NA ESTRUTURA DO TEXTO JURÍDICO MODERNO

Francisco de Assis Costa de Lima [ENS-UEA]

A redação jurídica, ainda que tenha sofrido modificações, continua sendo prova da permanência clássica na modernidade. A estrutura da petição inicial, uma das peças mais importantes do Direito, apresenta em muitos aspectos, *mutatis mutandis*, estrutura similar à dos discursos judiciais da retórica clássica, em que se podia vislumbrar exórdio, narração, proposição, partição, argumentação (confirmação e refutação), peroração e partes eventuais (digressão, altercação, amplificação). O processo de construção do texto jurídico moderno também remonta às partes da retórica clássica, em que se percorriam as fases de *inventio*, *dispositio*, *elocutio*, *memoria* e *actio* para o estabelecimento do discurso judicial. Articulando referenciais teórico-

metodológicos da retórica clássica (*Retórica*, de Aristóteles) e da nova retórica (Perelman e Olbrechts-Tyteca, 2014), este artigo se propõe a demonstrar que os textos jurídicos modernos receberam a estrutura textual da retórica clássica, que continua a nortear o modo de dizer o direito no ordenamento jurídico.

Palavras-chave: Retórica, texto jurídico, recepção.



LINHA TEMÁTICA: INVESTIGAÇÃO E ENSINO DE LATIM

PRINCÍPIOS DA EVOLUÇÃO SINTÁTICA: DO LATIM AO PORTUGUÊS

Ana Paula de Sousa Abecassis [CESP - UEA]
Orientador – Weberson Grizoste [CESP-UEA]

O latim divide-se em duas vertentes: latim clássico, usado pela nobreza, e latim vulgar, falado pela classe mais baixa, que não tinha acesso ao ensino, e entre a vertente culta e a vertente popular há uma série de diferenças linguísticas e estruturais. O latim vulgar é a língua da qual se originam as línguas românicas e dele partem as heranças linguísticas que fundamentam o português moderno e as outras línguas modernas originadas do latim. Com isso, esse artigo apresenta um estudo acerca da sintaxe do latim clássico e do latim vulgar e os principais aspectos da sua evolução, analisando diferenças sintáticas entre ambas as vertentes da língua latina, e os aspectos mais importantes dessa herança da sintaxe do latim para a língua portuguesa por meio desse processo evolutivo, apresentando e exemplificando essas modificações, utilizando como método a pesquisa bibliográfica.

Palavras-chave: Evolução sintática; latim clássico; latim vulgar; português.

ESTUDO LINGÜÍSTICO ACERCA DA CLASSIFICAÇÃO DE ALGUNS MORFEMAS VERBAIS LATINOS

Victor de Lima Serudo [UFAM]
Orientadora – Soraya Paiva Chain [UFAM]

Tomando como base a comutação que se faz no eixo paradigmático para a identificação e classificação de morfema, inquietamo-nos quanto à classificação apresentada nas Gramáticas Latinas, a respeito de alguns constituintes (vogal de ligação e desinência modo-temporal), em

determinadas conjugações. Por conta disso, apresentamos este estudo para discutir, com base na Teoria Estruturalista, que estuda a estrutura e a formação dos vocábulos, colocando o morfema no centro da análise, para demonstrar todos os morfemas constituintes de cada pessoa/modo-tempo/conjugação dos verbos latinos da diátese ativa nos tempos do *Inflectum*, para, então, apresentarmos uma proposta de classificação de alguns elementos/morfemas verbais latinos, condizentes com estudos linguísticos modernos.

Palavras-chave: Língua latina; Morfologia; Linguística; Estruturalismo.

O ENSINO DE LATIM EM PARINTINS: NOVAS PERSPECTIVAS

Weberson Fernandes Grizoste [CESP-UEA]

Ana Paula de Sousa Abecassis [CESP-UEA]

Esta Comunicação é fruto de uma pesquisa, em andamento, inspirada em duas frentes: a primeira, pelo desafio em desmitificar o preconceito de língua “morta”, imanejável e inútil que persiste em setores da educação, inclusive, de professores de língua portuguesa, que tendo frequentado duas ou três cadeiras na faculdade, não compreenderam o latim como um ser vivo e dinâmico capaz de esclarecer normas supostamente inexistentes e obscurecidas pela ação corrosiva do tempo; e de percebê-lo fluindo nas regras gramaticais do português; e mesmo de compreender as razões de o latim ser ainda uma fonte inesgotável de eruditismo para todas as línguas ocidentais. A segunda em manuais de latim específicos para advogados e biólogos que nos induziram a uma questão: haverá um latim para os professores de língua portuguesa? Assim, traçamos novas perspectivas para o ensino de latim na formação acadêmica de futuros professores de língua portuguesa em Parintins, realizados, até o momento, a partir de manuais preparados e pensados exclusivamente para alunos de Estudos Clássicos. Tais manuais, perfeitos para o ensino do latim, exigem à sua disposição horas curriculares e um número de cadeiras necessárias que não dispomos no curso de Letras – o que obriga-nos a adaptá-los à realidade para contemplar as especificidades do latim que mais interessam a um futuro professor de português: as relações práticas entre a língua clássica e a língua materna, os rudimentos gramaticais calcados, esclarecedores e perceptíveis na regra.

Palavras-chave: ensino, método, latim, professor, português



LINHA TEMÁTICA: ESTUDOS DE POESIA ÉPICA

ENEIDA – UMA ANÁLISE DA FIGURA FEMININA NA ROMA ANTIGA E SUA INFLUÊNCIA NA SOCIEDADE MODERNA

Anália Luísa Freire Holanda [ENS - UEA]

Orientador – Francisco de Assis Costa de Lima [ENS-UEA]

Neste artigo, pretende-se discutir a literatura latina como instrumento de reflexão social na sociedade moderna a partir da representação feminina na obra épica de Virgílio, *Eneida* (19 a.C.). Não há dúvidas que a sociedade romana influenciou e ainda influencia o modo como se vive atualmente e isso inclui a maneira como as mulheres são vistas. No decorrer do estudo das personagens sob a perspectiva da análise literária procura-se evidenciar violências de gênero como silenciamento, culpabilização e invisibilidade da mulher. Traçando o paralelo da representação feminina na Antiguidade Clássica com a Modernidade compreende-se o papel da literatura ao tratar da figura da mulher e seus impactos sociais.

Palavras-chave: Representação Feminina; Violência de Gênero; Literatura Clássica; *Eneida*.

AS SEMELHANÇAS DA ENEIDA DE VIRGÍLIO COM OS TEXTOS BÍBLICOS

Bruno Pereira Barros

Orientador – Weberson Grizoste [CESP-UEA]

Este trabalho tem como objetivo mostrar ao leitor, dentro de uma perspectiva comparativa, as semelhanças encontradas entre a *Eneida* de Virgílio e a *Bíblia*. Para tanto, elaboramos uma pesquisa através de textos e explicações em sala de aula, e usamos tais leituras e pesquisas para desenvolver este artigo. Assim chegamos à conclusão de que é evidente que os mitos de outros povos frequentemente estão em relação com os mitos e narrativas judaico-cristãos. Se é coincidência ou não, não sabemos, mas estamos convencidos que isso mostra os povos da antiguidade clássica de alguma forma tiveram semelhante inspiração literária ou poética. Com relação aos romanos, sabe-se que se apropriavam da cultura dos povos dominados. Assim, talvez seja possível dizer que Virgílio tenha se inspirado, para além dos mitos presentes em Homero «como já se sabe comprovadamente», e que tenha também chegado aos mitos judaicos.

Palavras-chave: Bíblia, *Eneida*, Semelhanças, Moisés, Eneias.

O AMOR ENTRE GUERREIROS NA ÉPICA CLÁSSICA

Ediane Glória Barbosa [SEMED]

Orientador – Weberson Grizoste [CESP-UEA]

Este trabalho propõe fazer um estudo sobre o amor entre os guerreiros na época clássica. Guerreiros como Aquiles, o herói de Homero da epopeia *Iliada*, Niso e Eurialo, os soldados de Eneias na épica de Virgílio *Eneida*, apresentam laços amorosos evidenciados no sentimento de amizade que os une. Aquiles e Pátroclo eram primos, tinham uma profunda amizade, apesar de não ficar tão explícito na obra um possível laço amoroso. Porém, constata-se evidências de uma aproximação afetiva entre ambos, ao qual poderíamos julgar por um ato homossexual. As técnicas de pesquisa para este trabalho são a bibliográfica e documental, porque nos propomos a elaborar estudos sobre a questão da homossexualidade na Literatura Greco-latina. Esse trabalho encontra-se fundamentado nas percepções críticas de Carlos Ascenso André (2006), Esteves (2016), Viegas (2012/2013), etc.

Palavras-chave: Literatura Clássica. Homossexualidade. Guerreiros. Aquiles. *Philia*.



LINHA TEMÁTICA: POESIA LATINA E RECEPÇÃO CLÁSSICA

A JUSTA MEDIDA: DO CARPE DIEM AO HAKUNA MATATA

André Luís Martins Rodrigues [SEMED]

Orientador – Weberson Grizoste [CESP-UEA]

A justa medida horaciana propõe a vivência sob um modo comedido e equilibrado nas ações preocupando-se o menos possível com o dia de amanhã. Este pensamento, que tem suas raízes nos legados deixados por Epicuro, resume-se na expressão do *carpe diem*. Da mesma forma, a filosofia de vida levada por Timão e Pumba também se resume a uma expressão que também expressa uma vida livre de perturbações e despreocupada: o *hakuna matata*. Este trabalho, portanto, se propõe a analisar e verificar se há de fato uma justa medida que fundamenta a vivência do *hakuna matata*, e compará-la àquela que Horácio exortou em suas odes. Para tanto, analisaremos esta relação à luz do processo de transposição intersemiótica, necessário para compreender a relação entre uma arte e outra, neste caso, entre literatura e a via cinematográfica.

Palavras-chave: *carpe diem*, *hakuna matata*, Timão e Pumba, justa medida.

AS CONTRADIÇÕES EM CATULO

Ely Raimunda Barros Evangelista [SEMED]

Orientador – Weberson Fernandes Grizoste [CESP-UEA]

A contradição é um dos pontos mais notáveis na construção das poesias catulianas, podendo ser visível principalmente nos momentos em que são revelados os sentimentos do amante em relação a musa. As composições, são cantadas de forma refinada e construídas a partir de sua paixão amorosa, seus anseios e perturbações, afinal, é a partir da centralidade de sua paixão que Catulo mostra o que ansiava em sua vida e poesia. O poeta aborda em seus versos o amor que sentia por Lésbia em todas as suas vertentes, as conquistas e até mesmo as suas derrotas amorosas. Nos poemas podemos notar os desejos ardentes, as suas rejeições e frustrações do eu-poético para com a sua musa. Contudo, ao não ter retornos para aquilo que cantava, surgem as excitações, fazendo com que as poesias sejam fortemente marcadas pelo paradoxo quando se falava em sua musa. Em prática, ele é o primeiro poeta latino a atrelar fortemente a poesia à vida. Este estudo aborda as contradições existentes nas poesias de Catulo, as quais podem ser observadas principalmente em um conjunto de poemas dedicados à pessoa que detinha seus mais sinceros sentimentos, a qual por não ser fiel lhe causou fortes inquietações. A contradição surge quando ao inferir poemas para sua amante, o poeta nos deixar claro que já não existe uma solidez naquilo que outrora era firme, tornando-se assim algo conturbador, pois não havia entrega da mulher amada, mesmo assim em alguns momentos ele estava disposto a sofrer as consequências. As contradições aparecem nos *Carnes* de composições breves, onde são usados argumentos ínfimos, frívolos e algumas vezes delicados, fazendo uso de uma sensibilidade íntima, intensa e profunda, é a poesia como modo de vida.

Palavras-chave: Catulo, Contradições, Poesia.

HIPÓLITO E BEATRIZ: BODES EXPIATÓRIOS DE PAIXÕES INCESTUOSAS

Miriam Trindade Lima [SEMED]

Orientador – Weberson Grizoste [CESP-UEA]

Hipólito e Beatriz carregam o peso de serem os alvos de sentimentos incestuosos pelas figuras paternas. Embora de épocas distintas, as obras *Fedra* de Sêneca e *Beatriz Cenci* de Gonçalves Dias tematizam sobre a prática do incesto, ato que acarreta terríveis danos à saúde da aliança familiar. O delírio que sobre cai nas vidas de Hipólito e Beatriz faz com que trilhem por caminhos funestos, através de suas vidas inocentes que se constata o sentimento de injustiça e violação. O presente trabalho pretende analisar o trágico destino dos seres que sofreram enquanto filhos, a desgraça

de serem alvos de uma paixão incestuosa pelos pais, indivíduos que deveriam proteger, todavia, não o fazem. Devido a isso, os filhos adotam as semelhanças sacrificiais do “bode expiatório”, da alma que é imolada pela expiação da culpa de outros. Neste estudo, como o bode expiatório de paixões incestuosas.

Palavras-chave: Hipólito, Beatriz, incesto, Bode expiatório.



LINHA TEMÁTICA: LITERATURA CRISTÃ LATINA E PÓS-HUMANISMO

O LIVRE-ARBÍTRIO NAS CONFISSÕES DO LIVRO IV DE SANTO AGOSTINHO: PELAS ESTRADAS DO ERRO

Sanny Kellen Anjos Cavalcante Canuto [UNEMAT]

Santo Agostinho de Hipona é considerado uma grande personalidade nos âmbitos da filosofia e do cristianismo. Foi autor de mais de cem obras e de outras centenas de cartas e sermões que se transformaram em objetos de estudo para diversas áreas do conhecimento, transgredindo as barreiras do tempo. Nessa senda, este trabalho, produzido durante a disciplina de “Literatura Latina”, desenvolvida no curso de Licenciatura em Letras do Centro de Estudos Superiores de Parintins CESP-UEA, no ano de 2015, apresenta a concepção de livre-arbítrio nas Confissões do livro IV de Santo Agostinho intitulado “Pelas Estradas do Erro”, visando compreender a origem do pecado e sua relação com as escolhas que o ser humano pode ou não fazer de acordo com sua consciência. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, cujo método bibliográfico permitiu elucidar o pensamento de Santo Agostinho acerca dos conceitos de “livre-arbítrio”, “liberdade” e “vontade, à medida em que dialoga com seu amigo Evódio, cujos questionamentos atuam como fio condutor da discussão, garantindo a complexidade que permeia a tessitura do texto. Diante das discussões elencadas, pontua-se que o livre-arbítrio é um bem dado por Deus, e que o bom ou mau uso desse “presente” depende, unicamente, da ação humana que se pode emergir por meio da liberdade e das vontades.

Palavras-chave: Livre-Arbítrio; Liberdade; Vontade; Pecado; Santo Agostinho.

O CANTOR DE (MAIS) UM POVO EXTINTO: DO ÚLTIMO TUPI AO ÚLTIMO ABENCERRAGEM E A CONQUISTA DE ESPANHA

Gisely Garcia Lima [CESP-UEA]

Orientador – Weberson Grizoste [CESP-UEA]

As influências literárias tem sido cada vez mais visionadas, grandes escritores também sofreram de alguma forma influência direta ou indireta. Eis a importância do estudo da retórica e da recepção para esse entendimento e de linhas temáticas como o indianismo. Com Gonçalves Dias não foi diferente. Dessa forma, este artigo busca analisar as influências de Chateaubriand e Swinburne junto à concepção de Gonçalves Dias enquanto cantor de um povo extinto. No entanto, com sentido inverso, com a “americanização” da nobre linhagem norte-africana que governou Granada durante a época dos Nasridas. Analisando do último tupi (em *I Juca-Pirama*) ao último abencerragem de Chateaubriand, fazendo uma passagem em *A conquista de Espanha nos anos de 1775-1776* de Swinburne para que se compreenda através da análise como Gonçalves Dias absorveu em sua escritura e trouxe para seus personagens essa ascendência, não como imitação, mas como inspiração.

Palavras-chave: Influência; Chateaubriand; Swinburne; Gonçalves Dias.



ATIVIDADE DE ENCERRAMENTO

CÁSINA, DE PLAUTO – I LVDI INSVLAE

Weberson Fernandes Grizoste [CESP-UEA]

Ely Raimunda Barros Evangelista [SEMED]

Hayra Cristine Lima Sarubbi - [CESP-UEA]

Sabrina dos Santos Carneiro - [CESP-UEA]

A habitual atividade de encerramento da III Jornadas de Estudos Clássicos e Humanísticos de Parintins, na praia de Uaicurapá, é uma adaptação da tradução de Aires Pereira do Couto, da «Cásina» de Plauto, agora coincide com a abertura do I Ludi Insulae. Os «Ludi Insulae», em tradução, «as representações teatrais da ilha» surgem como atividades culturais e literárias do «Latinitates – Estudos Clássicos e Humanísticos», em modalidade de projetos de extensão, que se pretende cíclicas, de interpretação do teatro clássico, colocando em cena comédias e tragédias, sobretudo romanas, recitais de poesias clássicas, etc. As atrações ocorrerão em ambientes públicos, urbano e rural, tais como: praças, praias, avenidas, parques e bairros; e também em ambientes abertos ao público, tais como: escola, auditórios, teatros e anfiteatros privados – nestes casos, se darão por ocasião de eventos escolares e acadêmicos – se convocadas. As atividades produzir-se-ão com recursos humanos da própria universidade, acolhendo alunos voluntários de todos os cursos, permitindo a franca participação de egressos, bem como de alunos de outras instituições de ensino, privadas e públicas.



SUMÁRIO

Apresentação	02
Programação.....	05
Sessões Temáticas.....	07
<i>Conferências</i>	<i>09</i>
Conferência de abertura.....	09
Conferência de fechamento.....	09
<i>Mesas redondas.....</i>	<i>10</i>
O teatro grego-romano	10
Os Estudos Clássicos em Parintins.....	11
Recepção Clássica em Parintins	13
Estéticas Científicas e Culturais do Mundo Antigo	15
<i>Minicursos</i>	<i>16</i>
Breve história das práticas gramaticais no mundo grego e romano.....	16
Introdução ao Grego Antigo em Obras Raras e Manuscritas.....	17
Uso do latim em marcas e produtos comerciais nas cidades: Manaus-AM e Serra Talhada-PE.....	17
Redação Jurídica e Teoria da Argumentação	18
A Pastoral Clássica e suas raízes na cultura ocidental.....	18
<i>Resumos das comunicações orais.....</i>	<i>19</i>
Linha temática: Investigação e Recepção da Filosofia Clássica	19
Linha temática: Investigação e Ensino de Latim.....	21
Linha temática: Estudos de Poesia Épica	23
Linha temática: Poesia e Recepção Clássica	24
Linha temática: Literatura Cristã e Pós-Humanismo.....	26
<i>Atividade de encerramento.....</i>	<i>28</i>

ÍNDICE DE AUTORES

Adriele Almeida da Rocha.....	19
Alexandre Lira Sá.....	13
Alexsandro Melo Medeiros.....	15, 19
Ana Paula de Sousa Abecassis	21, 22
Anália Luísa Freire Holanda	23
André Luís Martins Rodrigues.....	12, 24
Bruno Pereira Barros.....	23
Carlos Renato Rosário de Jesus.....	10
Cícero Barboza Nunes.....	16, 17
Dalila Araújo de Souza.....	20
Ediane Glória Barbosa	11, 24
Elimary Picanço Picanço.....	13
Ely Raimunda Barros Evangelista	25, 28
Francisco de Assis Costa de Lima.....	18, 20
Gisely Garcia Lima	27
Hayra Cristine Silva Sarubbi.....	28
Marcos Martinho.....	11, 16
Miriam Trindade Lima.....	15, 25
Nívia Maria Messias Ribeiro	14
Pedro Martins.....	9, 17
Sabrina de Sousa Carneiro.....	28
Sanny Kellen Anjos Cavalcante Canuto.....	26
Soraya Paiva Chain.....	9, 17
Victor de Lima Serudo	21
Weberson Grizoste	22, 28
Wesley Dias Cerdeira.....	18

NOSSAS REDES



www.youtube.com/latinitates



www.facebook.com/latinitates



<https://amazonas.academia.edu/latinitates>



www.latinitates.com

Fomento



FAPEAM

Fundação de Amparo à Pesquisa
do Estado do Amazonas

AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

Apoio

